

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

NOMEAÇÃO DE ANTÓNIO GUTERRES PARA O CARGO DE ALTO-COMISSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS

No passado dia 23 de Maio, António Guterres, Ex- Primeiro Ministro de Portugal e Presidente da Internacional Socialista, foi designado Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, cargo de elevado prestígio e de enormes responsabilidades face à actual complexidade das questões relacionadas com essas populações.

A escolha de António Guterres entre especialistas em questões humanitárias e relacionados com organismos da Organização da Nações Unidas-ONU, ou oriundos de países fortes contribuintes, sobreleva o mérito do Ex-estadista português.

Homem de diálogo, com capacidade de congregar consensos e defender estoicamente os refugiados, correspondeu às características, *então* definidas pelo porta voz da ONU como as necessárias ao novo chefe da ACNUR, ao anunciar a lista dos candidatos finais

Ajudar os refugiados de todo o mundo é o trabalho do Alto-Comissário, e para o concretizar António Guterres liderará uma agência que evoluiu extraordinariamente em dimensão e complexidade nestes últimos cinquenta anos. Existem, hoje, 294 representações em 120 países, cerca de 6000 funcionários e trabalha com mais de 1000 Organizações Não Governamentais, ONGs, com um orçamento à volta de 1,3 mil milhões de dólares - montante dispendido em 2004 na ajuda a 17 milhões de refugiados.

O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR, nasceu no âmbito da ONU, em 1950, após a segunda guerra mundial, com tempo de vida de três anos, com o objectivo de dar protecção e assistência, e concretizar o alojamento de 1,2 milhões de refugiados europeus, que tinham ficado sem casa devido a guerra.

Prorrogada a sua existência por mais de uma vez face ao aparecimento de novos refugiados espalhados pelo globo como consequência de novos

conflitos, a Assembleia-Geral da ONU decidiu pela sua manutenção, sem limitação de tempo, até a questão dos refugiados ficar resolvida.

Vivendo de um orçamento elaborado com as contribuições voluntárias dos governos, de organizações intergovernamentais e não governamentais, e das doações individuais, já que o subsídio recebido do Orçamento da Nações Unidas é muito limitado e cobre somente os custos administrativos, a agência concretiza a sua acção com os denominados “fundos voluntários”.

Assim, o desafio colocado ao Alto Comissário para o sucesso da prevenção e do combate aos problemas dos refugiados dependerá da coordenação de todos os agentes envolvidos, governos, entidades intergovernamentais e não governamentais, da capacidade de angariar fundos e ao mesmo tempo dar corpo a uma efectiva protecção a essas populações, liderando uma organização virada para o refugiado e não para os Estados.

Outros reptos como a recuperação da imagem da ACNUR, a transparência e eficiência na gestão financeira e dos recursos humanos, também se colocam ao novo Comissário devido ao rescaldo da crise desencadeada pelas acusações, entre outras, de corrupção à volta do programa Petróleo por Alimentos.

Se pensarmos que o numero de refugiados no globo é de 17 milhões, ou seja, 17 milhões de pessoas forçadas a saírem por recearem pelas suas vidas e liberdade, na maioria das vezes tendo de abandonar tudo - casa, bens, família e país, rumo a um futuro incerto em terras estrangeiras, damos conta do drama que aflige um enorme numero de seres humanos, de todas as raças e religiões, e que existem em todo o Mundo. Destes, cerca de 6,2 milhões estão na Ásia, 4, 2 no Médio Oriente, 4, 2 na Europa, e 4, 2 em África, entre outros locais.

Por se tratar de um enorme desastre, do ponto de vista da humanidade, as situações vividas por essas populações, e que é preciso dar a conhecer, foi instituído o dia 20 de Junho como o Dia Mundial dos Refugiados

É uma tarefa gigantesca, a do Alto - Comissário, a de ajudar a regressar os refugiados, tanto mais que enquanto houver guerras, perseguições, discriminação e intolerância tem de haver refugiados.



GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

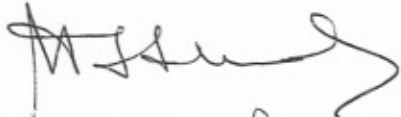
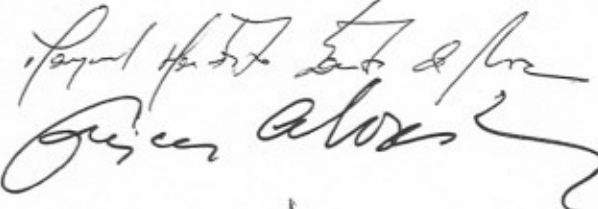
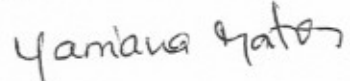
Trata-se, assim, de um cargo de grande exigência política, sólida experiência sobre o mundo das organizações governamentais e não governamentais, grande sensibilidade e sentido de responsabilidade para com os problemas humanitários, como a pobreza que enferma essas populações que aos milhares deambulam à procura única e simplesmente da sobrevivência

A escolha de António Guterres, um português, para o referido cargo é motivo de orgulho, é um incentivo para todos os que crêem em valores como a tolerância, o diálogo, a solidariedade. Que a perseguição de um sonho na procura da melhor forma de intervir na política e no mundo não é vã, pelo contrário, é plena de vigor e urgente no mundo que nos rodeia, em que as questões humanitárias, como as dos refugiados, tão bem ressalta.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no dia 14 de Junho, emita um voto de congratulação pela nomeação do António Manuel de Oliveira Guterres para Alto-Comissário das Nações Unidas Para Os Refugiados.

Horta, Sala das Sessões, 14 de Junho de 2005

Os Deputados Regionais


Ana Isabel Moniz

Rui Carlos Alves

Yamina Gato

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	2075 Proc. Nº 28.07
Data:	05/06/04

